

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT17.007

# QUEM TEM BOCA CANTA NO CORAL E QUEM TEM OUIDOS FRUI TODA A MÚSICA PRODUZIDA: O DESEJO MUSICAL COMO FORÇA MOTRIZ PARA A AUTO ORGANIZAÇÃO E EQUILÍBRIO SÓCIO EMOCIONAL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Emanuela Francisca<sup>1</sup>  
Rafael Marin<sup>2</sup>  
Camila Mendes<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados parciais das atividades artístico-musicais atualmente em curso no IFSULDEMINAS - *Campus Três Corações* a partir do olhar discente, tendo como foco de investigação a atuação de um Professor Visitante de Música na instituição. Com um trabalho sólido no campo artístico-musical desde 2017, o *Campus Três Corações* conta atualmente com três grupos musicais (um coral, um grupo vocal-instrumental e uma camerata experimental) com expressiva participação de alunos, colaboradores e da comunidade externa, tanto como integrantes desses grupos quanto como público. A pesquisa, desenvolvida no âmbito do PIBIC-EM/CNPq, coletou dados a partir de uma investigação etnográfica e se pautou em teorias sobre cognição elaboradas no Grupo de Pesquisa *Complex Cognition*-PUC Minas, nas obras de Edelman (2002) e Lakoff (2005), em reflexões sobre o *desejo* e a *auto-organização* humana realizadas por Chauí (1993) e Ostrower (1993), além de estudos sobre música e cérebro desenvolvidas por Sloboda (2005)

- 1 Doutora em Língua Portuguesa e Linguística pela PUC Minas. Professora de Língua Portuguesa e Artes do IFSULDEMINAS – Campus Três Corações. E-mail: e-manuela.silva@ifsuldeminas.edu.br
- 2 Doutor em Música pela UFMG. Professor Visitante de Música do IFSULDEMINAS – Campus Três Corações. E-mail: rafaelmarin7@hotmail.com
- 3 Bolsista PIBICEM-CNPQ. Aluna do Curso de Informática Integrado do IFSULDEMINAS – Campus Três Corações. E-mail camila1.mendes@alunos.ifsuldeminas.edu.br

e Jourdain (2000). Nosso objetivo tem sido investigar como o *desejo*, a *atenção* e a *música* estão interligados e corroboram para uma saúde mental e social que influi satisfatoriamente no desenvolvimento cognitivo de nossos discentes.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Ensino Médio e tecnológico; Extensão; Atenção; Desejo.

## ABSTRACT

This work presents partial results of the artistic-musical activities currently underway at IFSULDEMINAS - Campus Três Corações from the student's perspective, with the focus of investigation being the work of a Visiting Professor of Music at the institution. With solid work in the artistic-musical field since 2017, Campus Três Corações currently has three musical groups (a choir, a vocal-instrumental group and an experimental camerata) with significant participation from students, collaborators and the external community, both as members of these groups and as an audience. The research, developed within the scope of PIBIC-EM/CNPq, collected data from an ethnographic investigation and was based on theories about cognition developed in the Complex Cognition-PUC Minas Research Group, in the works of Edelman (2002) and Lakoff (2005), in reflections on desire and human self-organization carried out by Chauí (1993) and Ostrower (1993), in addition to studies on music and the brain developed by Sloboda (2005) and Jourdain (2000). Our objective has been to investigate how desire, attention and music are interconnected and contribute to mental and social health that satisfactorily influences the cognitive development of our students.

**Keywords:** Musical Education; High School and Technological Education; Extension; Attention, Desire.

## 1 INTRODUÇÃO: UMA AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS AUTORES INFLUENCIADA PELA MÚSICA NO CAMPUS

No final da década de 1980, arqueólogos franceses exploraram cavernas pré-históricas no sudoeste da França de uma maneira singular cantando. Descobriram que os compartimentos com mais pinturas eram os mais ressoantes. Essa descoberta surpreendente sugere que as cavernas eram locais de cerimônias religiosas que envolviam música. Os rituais mágicos dos cro-magnons talvez fossem tão sofisticados quanto as obras de arte em torno, acompanhados por flautas, tambores e apitos. Claramente, a música é muito antiga. JOURDAIN, 2007, p. 385

Em 2022, a Unesco apresentou uma declaração assinada por 150 estados afirmando a cultura “como um bem público global”. Conceitua-se cultura como “o conjunto das características distintivas, espirituais e materiais, intelectuais e afetivas que caracterizam uma sociedade ou um grupo social.” (UNESCO, MONDIACULT, 2022). Com essa premissa o projeto “Professor Visitante e Plastissom II: sustentabilidade e diversidade cultural através da prática musical” vem se afirmando no Campus Avançado Três Corações com o objetivo de manter um diálogo constante entre pesquisa e extensão, tendo como campo de atuação o setor cultural em seu eixo temático música.

Este trabalho é fruto de um “desejo” de proporcionar iniciação científica para um discente do Ensino Médio Técnico Tecnológico, promovendo uma pesquisa qualitativa etnográfica que tinha como principal objetivo compreender a importância (ou não) de projetos culturais no IFSULDEMINAS - Campus Três Corações (doravante Campus). A discente bolsista selecionado pôde circular livremente por todas as atividades musicais realizadas no Campus, tanto como observadora quanto como musicista - posto que estava inscrito nas aulas de piano do Campus e participava do Coral Vozes do Coração voluntariamente. Com isso, sua experiência como pesquisador se hibridizou a seu contato pessoal com a música, o que fez com que esse artigo pudesse em parte, ser um relato de experiência do pesquisador, alicerçado por estudos de referências bibliográficas e suas percepções, corroborado sempre pelos apontamentos e inferências da professora orientadora e do professor visitante de música.

Essa vivência musical trouxe um olhar humano à pesquisa, sem tirar seu cientificismo, tentando ampliar o conhecimento e a percepção para a importância da música em uma escola técnica tecnológica. Este trabalho apresenta

algumas dessas vivências sob a forma de olhares e inferências dos autores que se auto organizaram em vista do desejo de fazer e sentir música.

## 2 DA METODOLOGIA: DESEJO E AUTO-ORGANIZAÇÃO NA/PELA VIVÊNCIA MUSICAL

Para este trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa. Para Flick, von Kardorff e Steinke *apud* Hunter (2000) o caráter comunicativo da realidade social permite que o refazer do processo de construção das realidades sociais torne-se ponto de partida da pesquisa. Ao se fazer pesquisa por essa premissa, busca-se uma vivência e uma experiência de quem se pesquisa, focando nos significados subjetivos, isto é, naquilo que toca o pesquisador e o leva a se auto reorganizar para dar significado. Ao refletir - latim *reflexio* = espelhar, duplicar - sobre as implicações que a música insere na vida estudantil em uma escola técnica tecnológica, a pesquisadora discente começou a construir, pela própria vivência, suas percepções sobre as implicações do ato de desejar fazer algo como um pulsor positivo que corrobora para uma saúde mental e social de quem frui a música.

Isso corrobora para conceituar a pesquisa qualitativa como um ato social de construção de conhecimento, isto é, conhecer é experienciar, depreender do vivido novo significado subjetivo ou não. Para Hunter (2000) *acontecimentos* e *conhecimentos cotidianos* são elementos para a interpretação de dados. Os acontecimentos no âmbito do processo de pesquisa não seriam desvinculados da vida fora do mesmo. A discente pesquisadora adentrou nos projetos musicais que pesquisou, e pode perceber como a música agia na auto-organização das ações da orientadora dentro e fora da sala de aula, e como isso começou a influenciar seu dia a dia e em seu próprio equilíbrio sócio emocional.

O conceito de cognição, que é inata à todos os organismos vivos, está relacionado à intuição. Ao adentrar os projetos musicais, a bolsista começou a, de certa forma, ampliar sua intuição, posto que quanto mais pesquisava mais se inseria nos projetos musicais. O processo cognitivo é visto também como uma forma de dizer sobre o conhecimento. Metaforicamente denomina-se cognição como um radar para o sentido. Pode-se afirmar que a bolsista ao participar ativamente dos projetos musicais começou a explorar e se atentar a esse radar buscando conhecimento para além do ensinado em sala de aula.

A orientadora e o professor visitante também fizeram uma reflexão contínua sobre seu próprio comportamento ora como pesquisadores, ora como

fruidores, ora como intérpretes. Nesse período de pesquisa, a discente com a colaboração da orientadora e do professor visitante começou a formar um arcabouço de relatos, desabafos, reflexões de seus colegas - participantes dos projetos culturais. Este material foi analisado buscando-se chegar a possíveis respostas à pergunta-problema que regeu o projeto de pesquisa:

*Como expandir a percepção musical dos discentes e da comunidade externa do Campus Avançado Três Corações de maneira que participantes e público ouvinte do projeto possam fruir a música?*

*Inf. 3: “Cara, eu cresci ouvindo meu pai cantar ... então desde pequeninha eu cantei. Eu não sei explicar... eu canto quando eu tô feliz, eu canto quando eu tô triste, eu acho que é uma forma de expressão mesmo sabe... da gente... expressar o que a gente está sentindo... não necessariamente precisa ser isso mas... funciona assim... eu canto o tempo inteiro, eu amo cantar, amo.*

Ao escutar esse depoimento em um dos ensaios do Coral, a pesquisadora discente traz para suas reflexões a aproximação entre amor e desejo. Ela cita Hobbes (apud, Chauí, 1990) “do que os homens desejam se diz também que amam [...]” na tentativa de embasar a afirmação de que o informante, num amor filial, parece *querer(desejar)* seguir os passos do pai na vivência musical. A pesquisa qualitativa traz para o campo científico essa contextualidade como fio condutor na análise, em que pesquisador tem uma interação dinâmica com seu objeto de estudo.

A cognição é um motor da auto-organização. Pode-se dizer que o indivíduo - como um organismo que é - está sempre buscando a homeostase - isto é, o sentido para tudo que acontece. “Um organismo que não produzisse sentido se perderia nos meandros de sua existência” (MARI et al, p.1, 2024). O indivíduo precisa fazer *sentido* para produzir sentido, pois “[...] conhecer é uma condição para viver.” (MARI et al, p.1, 2024). Sem a cognição não se vive, o ser não sente, não pensa. Todo o organismo tem um propósito, não navega neste mundo casualmente. Como primeiro instinto, ele busca aquilo que provê energia. Ele sempre buscará o que é mais importante, isto é, pontos que facilitam sua sobrevivência, e que deêm menos trabalho para ser realizado.

Os alunos parecem se envolver nos projetos musicais guiados pelas *affordances*, isto é, eles buscam no ambiente o que mais se aproxima de seus valores, que consideram importantes para a sobrevivência. Na próxima seção, tentar-se-á demonstrar através de recortes dos depoimentos coletados durante os

projetos culturais, como se percebe a forte presença do desejo como uma auto-organização de todos os envolvidos nesses projetos.

### 3 INDÍCIOS DE DESEJO

Nesta pesquisa percebemos o desejo como força motriz na auto-organização dos estudantes que optaram por fazer alguma atividade musical no Campus Três Corações. Em meio a tantas atividades propostas no curso técnico de nível médio, eles encontram (fazem acontecer!?) “tempo” para se dedicarem à música.

Segundo Chauí (1990) Leão Hebreu afirma que todos os seres humanos são habitados pela *alma do mundo*, que os orienta numa infalível cognição que, nos seres insensíveis, pode ser chamada de *desejo natural* ou *inclinação*, enquanto que nos seres sensíveis, pode ser chamada de *desejo sensitivo* ou *apetite*, e nos racionais pode ser chamada de *desejo racional* ou *vontade*. Na pesquisa realizada, principalmente, no Coral Vozes do Coração - antes e depois dos ensaios - coletou-se diversos relatos sobre o desejo em suas mais variadas facetas.

*Inf. 4: “E ela ajuda a gente, pelo menos no meu caso, não sei se isso acontece com vocês. Quando acontece algum tipo de identificação com a música, muitas vezes a gente se vê em, né, em alguma letra, alguma melodia e, e... aquilo te desperta algo. Tanto para uma extrema alegria, como também para uma possível tristeza, né, e você chora, você esvazia.”*

*Inf. 1: “Ver meu pai tocando me despertava um interesse de tocar também... foi uma influência do meu pai primeiramente.”*

*Inf. 2: “As aulas dele me fizeram... [pensar] tipo assim mano, e se eu fizer faculdade de música? Eu nunca tinha pensado sobre, foi tipo uma virada de chave.”*

Três sujeitos diferentes, mas com um mesmo tema: a prática musical paralela às aulas obrigatórias. O primeiro informante traz a questão da música como algo inerente, que identifica com o emocional do ser humano e sua oportunidade de cantar.

Marilena Chauí também observa que a palavra *desejo* deriva do verbo *desidero*, que, por sua vez, deriva do substantivo *sidus* ou *sidera* (conjunto de estrelas, constelação). Por designar os astros, a palavra *sidera* é usada como louvor, atingido ou fulminado por um astro. De *sidera* tem-se o termo *considerare* (examinar com cuidado, respeito e veneração) e *desiderare* (cessar de olhar).

Segundo a autora (p. 22, 1990), “pelo corpo astral, nosso destino está inscrito e escrito nas estrelas e *considerare* é consultar o alto para nele encontrar sentido e guia seguro de nossas vidas”. De *sidera* também se deriva a palavra *desiderium*, que é a decisão de tomar nosso destino em nossas próprias mãos, mas que também pode significar *perda* ou *privação* (do saber sobre o destino).

O inf.2 traz em sua fala essa representatividade do desejo, essa inclinação de tomar o destino em suas mãos quando afirma que se ele quiser, pode fazer faculdade de música! O desejo é dele. Está nas mãos dele. Mas, foram as aulas de música no Campus que o levaram a “virar essa chave” como ele mesmo o disse.

A palavra *desejo* significa “vontade consciente nascida da deliberação” (para os gregos, *boulesis*). Com isso vê-se que a palavra *desejo* carrega certa ambiguidade: ora como *carência* e/ou *perda*, ora como *vontade consciente*. Nos sujeitos informantes 4 e 1, vê-se o desejo como carência e/ou perda. Os opostos tristeza/alegria citados na fala do inf. 4 demonstra essa falta. Só pode haver alegria onde não há tristeza, inversamente pode-se dizer que a tristeza existe pela falta da alegria. Em ambas as dimensões é o desejo que impulsiona essa ambiguidade, posto que ele está na carência. Se estou triste, desejo a alegria e por isso faço música, para encontrar esse sentimento. Se estou alegre, desejo lembrar a tristeza, ou dela me esquivar, e procuro a música para que isso se realize.

O desejo como vontade consciente pode ser visto na fala do inf. 2. Ele tem uma vontade consciente. Não realizada antes, até a “virada da chave”. Ele se encontra como um sujeito desejoso, capaz de se perceber como aquele que pode escolher de acordo com sua vontade consciente.

Em sua origem, o *desejo* alça à plenitude. Thomas Hobbes compara *desejo* a *amor*, dizendo que “do que os homens desejam se diz também que amam, [...] desejo sempre se quer significar a ausência do objeto”. Quando o inf.4 diz “*Tanto para uma extrema alegria, como também para uma possível tristeza, né, e você chora, você esvazia.*” De certa forma este sujeito fala que alegria vem após se esvaziar a tristeza. Ele almeja a alegria, e ela está presente somente quando tristeza se esvazia, quando sua falta se faz presente.

Caminhando mais adiante temos a teoria do desejo de Freud, em que a partir da interpretação dos sonhos, se enlaça desejo e memória. Por conseguinte, a relação com a memória é uma relação com o tempo, em que o desejo se constitui como temporalidade.

*Inf. 3: “Cara, eu cresci ouvindo meu pai cantar então desde pequeninha eu cantei. Eu não sei explicar... eu canto quando eu tô feliz, eu canto quando eu tô triste, eu acho que é uma forma de expressão mesmo sabe... da gente... expressar o que a gente está sentindo... não necessariamente precisa ser isso mas... funciona assim... eu canto o tempo inteiro, eu amo cantar, amo. Canto o dia inteiro... eu, eu gosto é um sentimento gostoso, eu amo música. Eu acho que quando eu canto eu, eu me sinto parte de alguma coisa... sabe? Parece que eu pertenco alguma coisa eu me sinto... pertencente... a música. Eu amo música, eu amo cantar! Quando eu canto eu realmente sinto que os males espantam! Enfim acho que quem canta é mais feliz... eu canto quando eu tô com medo, eu canto quando eu tô alegre, eu canto quando eu tô triste. É muito bom cantar!”*

O inf. 3 tem em sua memória “o cantar do pai”. Esse pai que é o Toten – sua ancestralidade, e que de certa forma torna-se seu tabu – “ eu cresci, ouvindo meu pai cantar, então desde pequenina eu cantei. Ela canta porque o pai cantava, ou ela canta porque isso toca sua memória afetiva e a faz cantar?

Pode-se ainda perceber nessa pesquisa de Campus como o desejo é movimento. Como indaga Aristóteles, citado em Chauí (p.28,1990) em seu livro *Lambda da Metafísica*: como haverá movimento se não houver causa motriz em ato? Para haver mudança é preciso de uma força motriz, de uma causa geradora, de um motor primeiro.

“O movimento é o meio que o imperfeito cria para chegar-se ao imutável. O desejo move o mundo, ânsia da matéria indeterminada em busca de sua forma acabada e para sempre inalcançável.” (CHAUÍ, p. 29, 1990).

Todos os informantes citados nessa seção se movimentam para o campo das Artes depois de terem sido, de certa forma, tocados pelo desejo. O contato com a música trouxe memórias afetivas, reminiscências possíveis por esse “estar com a música em uma escola técnica”, proporcionando que esse desejo latente emergisse e proporcionasse essas experiências. Na próxima seção apresentar-se-á como a auto-organização é fruto desse desejo latente e como ela parece ser outro motor para essa busca pela música em uma escola técnica.



## 4 AUTO-ORGANIZAÇÃO: UMA PERSPECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O conceito de cognição pode estar relacionado à intuição e nesta perspectiva se manifestar a partir de processamentos que ocorrem em diversas áreas do cérebro (nas estruturas do córtex, nos estados mentais, em padrões mnemônicos etc.). O indivíduo detém meios para conseguir explorar, discretizar, categorizar e integrar informações, conforme métodos para a auto-organização. O processo cognitivo é visto também como uma forma de dizer sobre o conhecimento, metaforicamente pode-se afirmar que a cognição é um “radar” para o sentido, isto é, pela cognição o indivíduo apreende, dá sentido ao que está vivendo.

Como afirma Mari et al (2024) “um organismo que não produzisse sentido se perderia nos meandros de sua existência [...]”. Conhecer é pois, uma condição para viver.

*Inf. 8: “No coral a gente teve um aluno, quando ele chegou no instituto [...] ele tinha uma dificuldade motora e na fala [...] Ele não conseguia se comunicar através da fala, ele falava, mas ele travava... era aquele gago que arghhh, e não sai a palavra, né então pra ele falar uma frase demorava [...] O ritmo que eu ensinei a ele no pandeiro ele imprimiu na fala, e aí quando, quando ele colocou o ritmo na fala ele conseguiu falar sem pensar \*fala batendo palmas no ritmo\*, né, o que ele travava era \*imitando a fala do menino\*: Ter. Que. Pensar. e aí travava e não saía nada. E a comunicação desse menino, assim... no IF mudou da água pro vinho”.*

O inf. 8 traz para a cena da pesquisa de campo um indivíduo com problemas graves de fala devido a uma disfunção cerebral que ele adquiriu desde a gestação. Ele conseguia discretizar, categorizar e integrar informações, mas ao tentar passar pela fala o que estava compreendendo, isso não lhe era permitido devido a essa disfunção. Na fala do inf. 8 percebe-se como ocorre uma auto-organização deste indivíduo. Ele aciona outros elementos à fala, se auto organiza para fazer sentido. Ao conseguir se fazer entender, ele imprime na sua fala pelo ritmo do pandeiro, um sentido e seu ouvinte percebe e passa a compreendê-lo.

Quando o inf.8 traz em sua fala “e a comunicação desse menino, assim... no IF mudou da água pro vinho” ele infere ao elemento ritmo um papel de auto organizador da cognição desse indivíduo. A música é composta por três elementos: melodia, harmonia e ritmo. Segundo Benveniste (1991) *rytmós* e *rein*, são palavras que possuem em sua raiz etmológica o mesmo sentido: fluir. Para

Benveniste (1991) seria a forma no instante em que é assumida por aquilo que é movediço, fluido, ou seja, aquilo que não tem consistência orgânica recebe uma forma improvisada, momentânea, modificável. A fala do indivíduo com disfunção cerebral ganha esse *rytmós* e flui, fazendo-se compreender. A marcação no pandeiro é momentânea, dura o instante em que se fala, mas é satisfatória para o que se espera: produzir sentido. O ritmo “construído” com a ajuda de um instrumento musical parece trazer uma nova organização cognitiva.

O organismo precisa se reequilibrar incessantemente. Deve lutar contra os obstáculos de “um ambiente que nos é, ao mesmo tempo, hostil e amigável”. Como Alva Noë, citado em Mari (2024) acredita “A percepção [...] é algo que nós fazemos”, não acontece involuntariamente. O complexo é feito de diversos itens diferentes, heterogêneos, como por exemplo, os sistemas biológicos. Esses sistemas inatos se unem a um elemento externo – o pandeiro – que ao produzir ritmo auto organiza a fala e torna-se possível a comunicação.

*Aí naquele dia, na quinta-feira era dia de pote da gratidão. Toda vez que chegava na vez do ‘nome do menino’, os meninos chegavam até a virar o olho ‘ah meu Deus, vai demorar’, né? Dessa vez quando chegou no ‘nome do menino’, a gente de mãos dadas, o ‘nome do menino’, começou ‘Eu. Queria. Agradecer...’ e destrambelhou a falar e a gente entendendo, todo mundo começou a chorar ‘nome do menino’ você tá falando’, e foi uma comoção [...]*

Todo indivíduo tem um propósito, ele não navega neste mundo casualmente. Há sempre o primeiro instinto de buscar provê energia, ou seja, tudo que facilite a sobrevivência e que seja fácil de ser realizado. Segundo Mari (*et al*, p. 01, 2024), “o organismo busca no ambiente se conduzir por *affordances* que melhor propiciam valores para sua sobrevivência”, sendo preciso considerar uma margem de erro a qual servirá de aprendizado, colaborando para a auto-organização da vida. Assim, um dos meios de garantir a auto-organização da vida é através da produção de sentido.

O inf.8, em sua fala, tenta traduzir como a comunicação deficitária trazia um mal-estar para o grupo em que se encontrava o indivíduo com disfunção cerebral, e conseqüentemente, para si próprio. Havia um gasto de energia na tentativa de se comunicar. O que foi minimizado por algo externo – um instrumento musical tocado em uma pulsação física.

Para Mário de Andrade (1987, p. 12) “os elementos formais da música, o som e o ritmo, são tão velhos como o homem. [...] os movimentos do coração, o ato

de respirar, são elementos rítmicos [...]. o ritmo no homem é o pulsar vital”. Com essa afirmação percebe-se que o ritmo imposto pelo pandeiro é simplesmente uma motivação externa para uma auto-organização interna. O indivíduo com disfunção cerebral, continua com a patologia, porém agora, ele auto organiza, traz novos mecanismos cerebrais para compreender o ritmo, que é inato a ele, e aplicar na fala para produzir sentido.

O ritmo tem essa qualidade dinamogênica, pois age diretamente no homem sem precisar de um filtro de consciência (ANDRADE, 1987). É inato à atividade humana, o que se traz de novo é como algo externo – um instrumento musical – consegue mobilizar processamentos no cérebro debilitado e promover uma nova maneira de falar, que dura o tempo em que o ritmo é executado pelo pandeiro.

O *Umwelt* é criado a partir de características da complexidade do ambiente. Como afirma Gibson citado em Mari (2024) segundo o axioma da informação as experiências são sempre únicas, singulares, e nunca se repetem, por mais que possam se assemelhar a fatos que o ser já vivenciou. O indivíduo com disfunção cerebral, pode ter escutado o ritmo do pandeiro em outras situações, mas quando o inf. 8 lhe coloca o ritmo do pandeiro como um elemento para reorganizar sua fala, surge um *Umwelt*, uma experiência única que passa a fazer parte da reorganização da fala deste indivíduo. Segundo o inf. 8, este discente com disfunção passa a bater palmas em um ritmo determinado, toda vez que quer falar em público, e se fazer entender.

“O enativismo é responsável por caracterizar um deslocamento nas perspectivas de interação entre um organismo e o ambiente onde ele atua.” (MARI, 2024, p23). O enativismo redesenha a relação entre organismo e meio ambiente, está fixado na experenciação natural do organismo com o ambiente. Ao se comunicar ao ritmo de um pandeiro, haveria um enativismo por parte do indivíduo em questão? Pensando que o ritmo é inerente a todo indivíduo e que foi apenas estimulado por um agente externo, acredita-se que se possa dizer que ao transferir o ritmo do pandeiro para as próprias mãos (o indivíduo com disfunção) passou a bater palmas quando queria falar em público, ele se auto organizou-se para fazer sentido, pela experiência direta com o ritmo musical. .

A experiência é unitária, diz respeito à singularidade que experiencia em tempo e espaço determinados. Mesmo que vestígios mnemônicos os reporte a experiências anteriores, não será igual. Os seres mudam conforme vivenciam o mundo. O enativismo enfatiza a história da atividade orgânica como fornecendo

algo extra, e não o exercício de capacidades conceituais. O que precisa para “experenciar” é justamente a “história do organismo e a história de várias contingências de reforço”.

O enativismo é oposto ao conceptualismo e ao representacionismo, pois o que conta é a riqueza real da experiência. Hutto citado em Mari (2024) diz que o que é importante é o organismo com seu ímpeto histórico-experencial para superar as barreiras do sensorial.

A percepção é um complexo de motivações e atividades contínuas do agente cognitivo feita a partir de necessidades, comportamentos e história do organismo. (MARI, 2024, p.26). Ao se perceber como um indivíduo com ritmo, ele usa dessa faceta inerente para se auto-organizar e fazer sentido.

## 5 CONCLUSÃO: O DESEJO MUSICAL COMO CAMINHO PARA AUTO-ORGANIZAÇÃO

Ao longo de todo trabalho de campo desenvolvido, pode-se perceber – percepção como um complexo de motivações e atividades contínuas - como a experiência musical influi diretamente na vida dos indivíduos. Tanto os que participam ativamente dos projetos cantando ou tocando um instrumento musical, quanto os que fruem a música produzidas.

O IFSULDEMINAS – Campus Três Corações em sua faceta cultural proporciona uma experiência musical incessante para todos os que dele usufruem. No início, os indivíduos ainda não familiarizados com música “de qualidade” observam de longe, processando as informações com vistas a fazer sentido, mas com a experiência efetiva, começam a desejar fazer parte dessa faceta. “A cognição depende do sistema estrutural e funcional do corpo com sua interação dinâmica e recíproca com o ambiente. ” (MARI et al, 2024, p. 21). A cognição como um “radar” do sentido fornece essa forma de o indivíduo agir no mundo, percebendo-se como coautor deste emaranhado de conhecimentos que vão se discretizando a partir do momento que ele passa a experenciar a vida.

O desejo pela música parece ser a força motriz que produz no indivíduo uma experiência divergente do que se espera em uma escola técnica tecnológica. Fazer música num contexto assim, é de certa maneira, ir contra o que se é determinado, para alçar outros níveis de auto-organização, buscando produzir e compreender sentidos que não se limitam ao tecnicismo, mas que abarcam infinitas possibilidades de estar e ser no mundo.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 1987.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Edipro, 2012.

BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística Geral I . Campinas: UNICAMP, 1991.

CHAUÍ, M. Laços de desejo. In: NOVAES, A. (org.). **Desejo**. São Paulo: Companhia das Letras: 1990.

DIONÍSIO, Gustavo Henrique. **Desejo, Vontade, nada:** de Schopenhauer a Freud, Freud com Schopenhauer. *Psicol. pesq.* vol.15 no.3 Juiz de Fora dez. 2021. Disponível em: 06.pdf (bvsalud.org). Acesso em 13/06/2024.

GUNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa:** esta é a questão? revista Scielo. *Psic.: Teor. e Pesq.* 22 (2) • Ago 2006. disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3j/>. Acesso em 19.ago.2024.

JOURDAN, R. **Música, Cérebro e êxtase**. São Paulo: Objetiva, 2007.

KEHL, M.R. O desejo da realidade. In:NOVAES, A.(org.). **Desejo**. São Paulo: Companhia das Letras: 1990.

MARI, H; CAVALHEIRO, J.C.; NASCIMENTO, M. do. **Interfaces entre linguagem e cognição: do pensamento à ação**. Belo Horizonte: Artesão, 2024.

NOMINÊ, B. **A criança e o saber**. Revista Marraio, n.3, p. 57-67, Rio de Janeiro, abril de 2002.

STEINBERG, Samantha Abuleac. **Enlaces do grafo do desejo com os discursos, a partir do Seminário 16, de Jacques Lacan**. Stylus (Rio J.) no.32 Rio de Janeiro jun. 2016. Disponível em: Stylus 32.pdf (bvsalud.org). Acesso em 13 jun. 2024.

SCOTTI, Sérgio. **Uma ética do desejo**. Disponível em: Psicanálise: uma ética do desejo (ufc.br). Acesso em 13/06/2024.

UNESCO. **MODIACULT** (Conferência Mundial da UNESCO sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável). Cidade do México, 28-30 de setem-

bro de 2022. Projeto de declaração final. Original: Inglês/francês. Disponível em: [https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2022/10/6.MONDIACULT\\_EN\\_DRAFT%20FINAL%20DECLARATION\\_FINAL\\_1.pdf](https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2022/10/6.MONDIACULT_EN_DRAFT%20FINAL%20DECLARATION_FINAL_1.pdf). Acesso em 04 Jan. 2023.